

POPULARIZAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO ATRAVÉS DO DESCOMPLICA LEISH

MARIANA REIS GOMES¹; MARIANA TIMM KROLOW²; MARIA LUIZA HÜBNER
ETGES³; VITÓRIA RAMOS DE FREITAS⁴; TÁBATA PEREIRA DIAS⁵; MARLETE
BRUM CLEFF⁶

¹Universidade Federal de Pelotas– marianareis.veterinaria@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – krolow.mariana@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas– mletges@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – vitoriabars@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – tabata_pd@yahoo.com.br

⁶ Universidade Federal de Pelotas - marletecleff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A leishmaniose visceral canina (LVC) é uma zoonose causada pelo protozoário do gênero *Leishmania* spp. e transmitida pela picada de flebotomíneo (*Lutzomyia longipalpis*), onde o cão é o principal reservatório. A *Leishmania infantum* tem sido considerada o principal agente etiológico da LVC (SOLANO-GALLEGO et al., 2011). O Brasil é considerado um dos quatro países com maior ocorrência de leishmaniose visceral (LV) humana, representando 14% dos casos globais e 97% das Américas (ZUBEN et al., 2016). Os estados mais afetados pela LV no país são o Ceará, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e São Paulo, espalhando-se nos últimos anos para cidades do Rio Grande do Sul e Santa Catarina (LEWGOY et al., 2020).

Nesse sentido, o controle da LVC é considerado como ponto crítico na abordagem da doença, tendo em vista que se trata de uma enfermidade zoonótica transmitida as pessoas, na grande maioria das vezes, com a participação do cão doméstico (SILVA et al., 2022). Ainda, são frequentes as dificuldades de padronização e acurácia dos diagnósticos, os desafios referentes aos fatores ambientais envolvidos na ecologia e controle do vetor, assim como desafios relacionados as limitações terapêuticas e eficácia relativa do uso de coleiras repelentes (LEWGOY et al., 2020). Além disso, acredita-se que os profissionais da saúde, dentre eles o médico veterinário, apresentam conhecimento insuficiente acerca da doença (MENEZES et al., 2014) sendo o assunto de menor domínio entre os profissionais às medidas preventivas, o que seria fundamental e de extrema importância para se evitar novos casos da doença ou sua reincidência (MENEZES et al., 2014).

Neste sentido, nas áreas onde a enfermidade se instalou mais recentemente, estes pontos ainda são mais críticos, pois além da equipe de saúde não ter um fluxo estabelecido para a identificação, diagnóstico e notificação da LVC (SANTANA et al., 2021) os profissionais médicos veterinários muitas vezes nem incluem a LVC nos diagnósticos diferenciais, por acreditarem que a enfermidade não tem ocorrência na sua região. Fato que permite a instalação e disseminação da enfermidade nestas localidades, caracterizando desta forma a importância da disseminação do conhecimento sobre LVC, já que diagnósticos precoces podem auxiliar na contenção da enfermidade e também da LV humana, uma vez que já se sabe que a casos de LVC precedem os casos de LV em humanos (GONTIJO; MELO, 2004) e, que medidas de controle e prevenção devem ser instituídas o mais precocemente possível.

Desta forma, o objetivo do presente trabalho foi relatar o engajamento e a relevância das informações das redes sociais e dos eventos online do grupo “Descomplica Leish” demonstrando o impacto na disseminação do conhecimento que essas atividades tiveram para o público, assim como descrever a importância e aprendizado que estas atividades tiveram para o desenvolvimento dos discentes e bolsista de Iniciação Científica.

2. METODOLOGIA

A partir do projeto de mestrado “Inquérito Soroepidemiológico da presença de *Leishmania infantum* em cães e potencial anti-leishmania de extratos vegetais”, pelo Programa de Pós-Graduação em Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, em parceria com o Instituto Carlos Chagas da Fiocruz Paraná – ICC, instituiu-se a equipe “Descomplica Leish”, com caráter multidisciplinar e com o objetivo de desmistificar a complexidade da (LVC) para os profissionais da Área da Saúde através da divulgação científica visando sempre a prevenção da doença em localidades ainda não endêmicas. Dentre inúmeras ações realizadas pela equipe, como as causas social, animal e científica, destacam-se as ações de divulgação científica mediante a organização e promoção de eventos online através de diferentes metodologias, com intuito de tornar acessível e claro o conteúdo complexo e interdisciplinar que envolve o tema.

Os eventos online realizados pelo grupo em formato de Simpósio Online, contou com três edições anuais lançadas nos anos de 2020, 2021 e 2022. As datas foram estabelecidas para ocorrer de forma consonante a “Semana Nacional de Combate à Leishmaniose” instituída pela Lei nº 12.604/2012 de 3 de abril de 2012. A equipe de organização do evento foi composta por professores, discentes da graduação do curso de Medicina Veterinária da UFPel e discentes do PPGVet-UFPel. Inicialmente realizou-se o contato e o convite aos palestrantes selecionados e, após o cronograma definitivo, elaborou-se templates padrões na plataforma *Canva* para a divulgação de postagens sobre o evento. A divulgação foi realizada através das mídias sociais do grupo nas plataformas *Instagram*, *Facebook* e *WhatsApp*. Além disso, foi tarefa da equipe entrar em contato com empresas patrocinadoras e apoiadoras como Bioclin, BioStore, Konig e TECSA.

As inscrições foram contabilizadas através de um formulário de inscrição disponível no site *Even3*. Duas modalidades de inscrição foram disponibilizadas aos participantes, a modalidade gratuita (sem certificado) e a modalidade paga (com certificado), com o intuito de arrecadar fundos para a causa animal. As palestras ocorreram no software *StreamYard*, sendo transmitidas ao canal do *YouTube* da equipe *Descomplica_Leish*. Cada palestra teve duração média de uma hora e após os palestrantes e a equipe ficaram disponíveis para esclarecimentos aos participantes. As dúvidas foram selecionadas pela organização e um mediador ficava encarregado de repassar as perguntas aos palestrantes. A presença era contabilizada através de formulários diários confeccionados na plataforma *Google Forms*, sendo que para ter direito ao certificado, o participante deveria ter no mínimo 75% de presença em todo evento. Além disso, ao longo do evento a equipe esteve disponível nas redes sociais para sanar dúvidas dos participantes e divulgar informações referentes ao simpósio.

Desse modo, foram atribuições da discente bolsista do projeto não apenas as atividades específicas mencionadas, mas também as ações de liderança, representação, estratégia, metas, organização, planejamento e distribuição das tarefas a fim de otimizar o trabalho de toda a equipe.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os Simpósios Online organizados pela equipe do Descomplica_Leish, ocorreram nos anos de 2020, 2021 e 2022, período coincidente com a pandemia por Covid-19, tornando os eventos ainda mais relevantes, uma vez que foi possível levar informação à comunidade através dos eventos, mesmo diante da crise sanitária a qual o mundo estava passando e, assim a equipe manteve o foco na LVC mas também contribuiu com a causa social, ajudando comunidades socialmente vulneráveis com as arrecadações oriundas dos simpósios.

No primeiro ano de simpósio as palestras foram referentes aos conhecimentos básicos sobre a enfermidade, em 2021 os temas tiveram maior foco no diagnóstico enquanto que no ano de 2022 a terapêutica foi mais abordada. Segundo LUZ et al. (2005), o caráter complexo e a sintomatologia inespecífica da leishmaniose dificultam seu diagnóstico. Este fato, aliado ao desconhecimento dos profissionais de saúde, pode acarretar em graves atrasos na detecção da doença, o que, no caso da LV, pode ser fatal. A educação em saúde pode ser uma estratégia capaz de minimizar tais obstáculos, pois permite implementar importantes conceitos da zoonose aos hábitos e às atitudes da população de um determinado local. Nesse sentido, o Simpósio *Online* Descomplica Leish pôde agregar de diferentes formas na educação em saúde por apresentar diversidade durante as palestras ministradas. Temas como: “Interpretação de exames laboratoriais na LVC e diferenciáveis”, “Eutanásia como forma de controle na LVC”, “Estadiamento da LVC” e “O que existe Além do Milteforan®?”, foram abordados por nomes de referência na Medicina Veterinária e tiveram um excelente engajamento, tendo alcançado aproximadamente 1.000 visualizações no YouTube.

Ainda, observou-se que o formato online do evento possibilitou um maior alcance de público, incluindo participantes de regiões endêmicas e não endêmicas para a doença. Ao analisar os formulários preenchidos pelos participantes, se observou que os estados que se fizeram mais presentes foram: Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Ceará e Pernambuco. A maior procura de público destes estados, provavelmente se deu por vários fatores, entre eles a origem dos palestrantes, que em muitos casos eram nomes renomados e reconhecidos em suas regiões e no país. Outro fato seria a questão da leishmaniose ser um problema em diversos estados, em concordância com LEWGOY et al. (2020) e OPAS (2018), os quais citam na epidemiologia da doença como destaque as regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste. De mesmo modo, tendo em vista o objetivo do grupo Descomplica Leish na prevenção, foi possível também alcançar regiões ainda não endêmicas para a enfermidade, realizando assim uma ação preventiva contra a patologia.

Além de resultados científicos, sociais e de causa animal obtidos, os eventos também possibilitaram o crescimento e desenvolvimento acadêmico da equipe uma vez que foram desenvolvidas inúmeras atividades de grande importância como a organização sistemática de eventos, networking profissional, liderança, análise de dados e aprendizagem das *soft* e *hard skills*.

4. CONCLUSÕES

Os eventos científicos fazem parte da comunicação informal da ciência e, permitem aos participantes além do acesso a informações atualizadas, uma facilidade maior nas relações e trocas que se estabelecem entre o público e pesquisadores. A disseminação do conteúdo nas redes sociais e a divulgação científica através do meio online, demonstrou ser uma forma rápida e econômica

de expandir conhecimentos científicos, tornando viável tanto para quem dissemina informações quanto para quem as recebe, contribuindo muito com a formação dos discentes, profissionais da saúde e público em geral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONTIJO, C. M. F.; MELO, M. N. Leishmaniose visceral no Brasil: quadro atual, desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 7, n. 3, p. 338-349, 2004.

LEWGOY, B.; MASTRANGELO, A.; BECK, L. Tanatopolítica e biossegurança: dois regimes de governo da vida para a leishmaniose visceral canina no Brasil. **Horizontes Antropológicos**, v.26, p.145-176, 2020.

LUZ, Z. M. P. D.; SCHALL, V.; RABELLO, A. Evaluation of a pamphlet on visceral leishmaniasis as a tool for providing disease information to healthcare professionals and laypersons. **Cadernos de Saúde Pública**, v.21, p.608-621, 2005.

MENEZES, J. A.; MAIA, K. N.; VERNE, R. N.; MADUREIRA, A. P.; SCHALL, V. T.; SOUZA, C. M. de. Leishmanioses: o conhecimento dos profissionais de saúde em área endêmica. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 27, n. 2, p. 207-215, 2014.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Leishmanioses: informe epidemiológico das Américas. **Informe de Leishmanioses** nº 6 - Fevereiro, 2018.

SANTANA, R. S.; SOUZA, K. B.; LUSSARI, F.; FONSECA, E. S.; ANDRADE, C. O.; MEIDAS, M. M. K.; D'ANDREA, L. A. Z.; SILVA, F. A.; FLORES, E. F.; ANJOLETE, I. R.; PRESTES-CARNEIRO, L. E. Cases and distribution of visceral leishmaniasis in western São Paulo: A neglected disease in this region of Brazil. **PLOS Neglected Tropical Diseases**, v.15, n.6, 2021.

SILVA, A. de S.; NASCIMENTO, R. K.; SANTOS, V. R. N. dos.; PEREIRA, E. Da S.; OLIVEIRA, A. A.; SANTOS, R. D. dos.; SILVA, R. R. da.; SANTOS, M. B.; SANTOS, P. L. dos.; CAMPOS, R. N. S. Diagnóstico da leishmaniose visceral e percepção dos tutores de cães e gatos sobre a doença no sertão de Sergipe. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, 2022.

SOLANO-GALLEGO, L.; MIRÓ, G.; KOUTINAS, A.; CARDOSO, L.; PENNISI, M. G.; FERRER, L.; BOURDEAU, P.; OLIVA, G.; BANETH, G. LeishVet guidelines for the practical management of canine leishmaniosis. **Parasit. Vectors**, v.4, p.86, 2011.

ZUBEN, A. P. B. V.; DONALÍSIO, M. R. Difficulties in implementing the guidelines of the Brazilian Visceral Leishmaniasis Control Program in large cities. **Cadernos de Saúde Pública**, v.32, 2016.